A 38º vítima de Caruaru

Mais uma dona de casa morreu ontem em Recife devido às complicações provocadas pela hemodiálise

Recife — Marinete Antonia de Andrade, uma dona de casa de 41 anos, é a 38ª vítima fatal da tragédia da hemodiálise em Caruaru. Ela morreu ontem de manhã e, como os demais, se submetiá a tratamento no Instituto de Doenças Renais (IDR).

Marinete estava internada na UTI do Hospital Barão de Lucena, no Recife, mesmo hospital onde ainda estão sob observação 68 doentes renais que eram pacientes do IDR.

Três deles estão em estado grave. Mas cerca de 15 estão aptos a receber alta. A liberação, contudo, é adiada devido ao estado emocional dos doentes, que temem voltar a fazer o tratamento em Caruaru.

Quase dois meses depois do início das mortes de pacientes que se tratavam no IDR, no dia 20 de fevereiro, já não há praticamente mais dúvidas: a água usada na hemodiálise foi contaminada pela toxina *microcistina LR*.

Ela é produzida pelas microalgas azuis, um microorganismo cuja presença é comum nos mananciais do Nordeste. O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, disse que existem 90% de chances de o episódio estar esclarecido.

Filtro — A *microcistina LR* foi encontrada na água do Açude de Tabocas — que abastece Caruaru — e, em grande concentração, no filtro de carvão ativado do sistema de tratamento de água do IDR.

Um exame de tecido de uma das vítimas está sendo realizado na Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, único local no mundo que faz esse tipo de exame para identificar microalga no corpo humano.

Se der positivo, as investigações médicas serão encerradas. Caso o resultado seja negativo, não fica invalidada essa hipótese, porque a toxina pode ter sido eliminada do tecido humano.

As microalgas se reproduzem em maior intensidade nesta época do ano, pois precisam de luminosidade e água aquecida. Uma parte delas é inofensiva e morre com o cloro ou em condições sem luz e calor. Outra parte, porém — ainda não se sabe por quê —, ao morrer libera uma toxina (no caso de Caruaru, a *microcistina LR*) que provoca danos no fígado e no sistema nervoso.

Carlos Moura 3.04.96

Última viagem: abraçada pela filha Alexandra, Marinete chegou de ambulância ao Recife, dia 3, em estado grave

Clínica não usava água tratada

A hipótese quase definitiva da contaminação por microalga não inocenta o IDR. De acordo com o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, se a clínica utilizasse água tratada, a tragédia não teria acontecido.

Há mais de um ano, entretanto, o IDR se abastecia com água pré-tratada, transportada em carros-pipa, que passava apenas pela cloração e decantação (processo em que a sujeira da água assenta no fundo).

Na água que chega às torneiras da população de Caruaru não foi encontrada a toxina. O Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc), que também faz hemodiálise, não registrou nenhum caso de intoxicação.

Há, ainda, a suspeita de o filtro de carvão ativado, usado na clínica, estar fora do prazo de validade ou já saturado. A Secretaria de Saúde realiza testes simulados com filtros de carvão para detectar a sua capacidade de filtragem das microalgas.

Isenção — O secretário reafirmou que o governo do estado não tem culpa no episódio, apesar de não ter cumprido em tempo a sua parte: inspecionar a clínica. Ele ressaltou que cabe à clínica de hemodiálise garantir uma água de qualidade.

Jarbas Barbosa afirmou ainda que das 38 mortes, quatro foram por motivos não relacionados com a contaminação. Trinta e quatro, portanto, teriam sido vítimas, até agora, da intoxicação por *microcistina LR*.

O ministro da Saúde, Adib Jatene, determinou uma auditoria completa nos 430 centros de hemodiálise do país para verificar a qualidade dos serviços prestados. Além disso, o ministério está negociando com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com o Eximbank (Japão) a liberação de linhas de financiamento para reequipar os centros.